

## UM ESTUDO SOBRE RASURAS NA GRAFIA DA NASALIDADE PÓS-VOCÁLICA PRODUZIDAS EM TEXTOS DE ESCRITA INICIAL

NATHALIA VITÓRIA REINEHR<sup>1</sup>; MARIANA MÜLLER DE ÁVILA BRUM<sup>2</sup>; LISSA PACHALSKI<sup>3</sup>; ANA RUTH MORESCO MIRANDA<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [nathaliavreinehr@gmail.com](mailto:nathaliavreinehr@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [marianamulleravila@gmail.com](mailto:marianamulleravila@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [pachalskil@gmail.com](mailto:pachalskil@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [anaruthmmiranda@gmail.com](mailto:anaruthmmiranda@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho busca descrever e analisar rasuras na grafia da nasalidade pós-vocálica medial e final em textos produzidos por crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa está inserida no escopo de estudos desenvolvidos pelo Grupo de Estudos sobre Aquisição da Linguagem Escrita (GEALE/CNPq/UFPEl), que se dedica à investigação do processo de aquisição da escrita, com atenção especial à sua relação com a fonologia da língua. A presente análise integra um estudo mais amplo realizado sobre a natureza e as motivações das rasuras gráficas realizadas por crianças em fase de alfabetização.

Neste trabalho, a rasura é compreendida não apenas como uma marca gráfica visível, mas como um vestígio de conflito representacional, podendo revelar as dúvidas enfrentadas pelos aprendizes no momento da escrita (cf. REINEHR *et al.*, 2023). Na linha das pesquisas sobre escrita inicial que priorizam o estudo dos erros (orto)gráficos interpretando-os como janelas para o conhecimento fonológico em desenvolvimento (MIRANDA, 2020), as rasuras são também entendidas como pistas capazes de evidenciar hipóteses formuladas pelas crianças diante de desafios linguísticos específicos. Quando voltadas à nasalidade, tais marcas se tornam especialmente interessantes em função da complexidade representacional que o fenômeno apresenta na fonologia do Português (BISOL, 2002) e na escrita alfabética inicial (MIRANDA, 2009).

A nasalidade vocálica, no português, é alvo de diferentes abordagens teóricas. Enquanto alguns autores a compreendem como uma sequência de vogal oral mais consoante nasal (CÂMARA JR., 1999), outros defendem que se trata de um traço suprasegmental que se associa diretamente à vogal (cf. COSTA; FREITAS, 2001). No domínio da escrita, esse embate teórico se reflete na dificuldade de representação gráfica da nasalidade, o que tem sido evidenciado por estudos sobre aquisição da escrita em crianças falantes de diferentes variedades do português (cf. ABAURRE, 1988; ÁVILA, 2019; MIRANDA, 2009; 2011; 2018). A recorrência de omissões ou de substituições na grafia de vogais nasais, sobretudo em posição pós-vocálica medial e final, aponta para o caráter desafiador da nasalidade vocálica no processo de alfabetização.

Este estudo consiste em uma análise exploratória que retoma parte dos dados abordados por ÁVILA (2019) em sua dissertação de mestrado, cujo foco recaiu sobre a representação da nasalidade fonológica por crianças brasileiras, moçambicanas e portuguesas em processo de aquisição da escrita. Enquanto a pesquisa de ÁVILA (2019) teve como objetivo principal a descrição e a comparação das estratégias gráficas empregadas pelas crianças para representar a nasalidade pós-vocálica medial e final, o presente trabalho volta-se especificamente para as

rasuras encontradas nesses textos, buscando compreender os conflitos de natureza fonológica e ortográfica evidenciados no momento da escrita. A proposta é, portanto, analisar essas pistas gráficas deixadas pelas crianças no processo de construção e de reelaboração de suas hipóteses relativamente à nasalidade do Português.

## 2. METODOLOGIA

Os dados analisados neste estudo foram extraídos de textos espontâneos produzidos por crianças brasileiras das 1ª e 2ª séries do Ensino Fundamental de duas escolas, pertencentes ao 3º Estrato do Banco de Textos de Aquisição da Linguagem Escrita (BATALE). Criado em 2001, o BATALE reúne atualmente mais de 7 mil textos espontâneos produzidos por crianças do Brasil, de Portugal e de Moçambique, organizados em nove estratos. Esses textos foram coletados em oficinas de produção textual realizadas nas escolas e depois passaram por um processo de catalogação, digitalização e anonimização, para garantir a preservação da identidade dos participantes. Dentre os 103 textos de 1ª série e os 121 textos de 2ª série utilizados, foram identificadas e selecionadas as marcas claras de rasura gráfica associadas à tentativa de grafar a nasalidade vocálica pós-vocálica medial e final. Considerando a proposta metodológica de REINEHR *et al.* (2023), adotada no estudo anterior sobre sílabas complexas, foram classificadas como rasuras os movimentos de apagamento, sobreposição, inserção, substituição e ajuste de traçado visíveis nos manuscritos infantis, desde que relacionadas à representação da nasalidade pós-vocálica em contexto medial ou final de palavra.

A análise das rasuras considerou as seguintes variáveis: (a) tipo de contexto da nasalidade pós-vocálica: medial ou final; (b) tipo de rasura identificada: apagamento, sobreposição, substituição, inserção e ajuste de traçado; (c) resultado da rasura: erro→acerto; acerto→erro; erro1→erro2 ou ajuste de traçado; (d) possível motivação da rasura: fonológica, ortográfica ou fonográfica, seguindo a classificação proposta por MIRANDA (2020) para os erros (orto)gráficos. O objetivo é compreender não apenas a frequência e o tipo de rasuras, mas também interpretar o que elas revelam sobre as dificuldades específicas enfrentadas pelas crianças na representação gráfica da nasalidade.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos 224 textos analisados, foram encontradas 88 rasuras relacionadas à grafia da nasalidade pós-vocálica, tanto em posição medial quanto final de palavra. Destas, 36 foram produzidas por crianças da 1ª série e 46 por crianças da 2ª série. Esse resultado sugere que, ainda que haja maior experiência com a escrita na 2ª série, as rasuras permanecem presentes, funcionando como estratégia de revisão e de ajuste da escrita. É importante considerar, contudo, que na 2ª série há também um aumento no número de palavras e de contextos escritos pelas crianças, o que sugere um aumento no surgimento de rasuras, que pode ser até menor do que o observado na 1ª série proporcionalmente, mesmo que o número absoluto seja maior. A comparação com os achados de ÁVILA (2019), que apontam alta incidência de erros de nasalidade mesmo em séries mais avançadas, reforça a ideia de que a representação gráfica da nasalidade fonológica é um ponto de instabilidade na aquisição da escrita. A tabela a seguir traz a distribuição da amostra estudada:

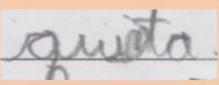
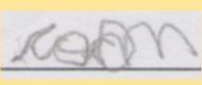
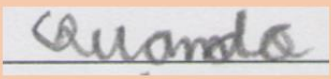
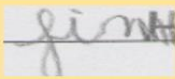
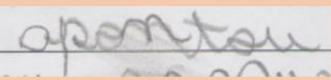
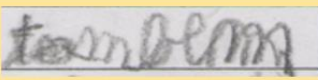
	medial	exemplos	final	exemplos	TOTAL
fonológica	24 (40,7%)		8 (27,6%)		32
ortográfica	24 (40,7%)		6 (20,7%)		30
fonográfica	11 (18,6%)		15 (51,7%)		26
TOTAL	59 rasuras		29 rasuras		88 rasuras TOTAIS

Tabela 1 - Distribuição da amostra de rasuras por posição na palavra e motivação.

Considerando a variável posição na palavra, 59 rasuras ocorreram em posição medial e 29 em posição final. Assim, observa-se que, tal como indicado pelos estudos sobre erros (orto)gráficos no registro da nasalidade vocálica de ÁVILA (2019), a posição medial apresenta maior índice de dificuldade na grafia, concentrando o maior número de ocorrências também no que diz respeito às rasuras. Quando se observam as motivações das rasuras em cada posição, nota-se que na posição medial há um equilíbrio entre rasuras de motivação fonológica (24 ocorrências, 40,7%) e ortográfica (24 ocorrências, 40,7%), enquanto as fonográficas aparecem em menor número (11 ocorrências, 18,6%). Isso pode indicar que em posição medial as dúvidas das crianças giram em torno de questões representacionais, sejam fonológicas ou ortográficas. Por outro lado, na posição final, predominam as rasuras de natureza fonográfica (15 ocorrências, 51,7%), superando as fonológicas (8 ocorrências, 27,6%) e ortográficas (6 ocorrências, 20,7%). Assim, essa distribuição de rasuras aponta que a dúvida das crianças na grafia da posição final parece estar mais relacionada a aspectos mecânicos da escrita, como o ajuste de traçado.

A interpretação de ÁVILA (2019) segue a linha de MIRANDA (2009; 2018), que defende haver uma assimetria entre a forma como as crianças têm representada  $\tilde{V}$  e a forma gráfica (VC). Além disso, o estudo da autora apontou que, independentemente da posição na palavra, a estratégia de registro mais utilizada pelas crianças é a omissão do grafema referente à nasalidade. Esse padrão também se reflete nas rasuras aqui analisadas, uma vez que muitos ajustes são de inserção em momento subsequente da consoante nasal (17 rasuras totais, 19,3%) ou, ainda, de ajuste entre as letras 'm' e 'n' (30 rasuras totais, 34,1%), as quais diferem apenas pelo número de elevações em seus traçados. São casos que parecem decorrer de tentativas de evitar a omissão da nasal feita anteriormente, ou ainda o ajuste de traçado da consoante nasal, casos que parecem decorrer da tentativa de readequar a grafia após uma primeira escolha que não representava adequadamente a nasalidade.

#### 4. CONCLUSÕES

Os resultados apresentados permitem afirmar que as rasuras são um recurso relevante para a compreensão do processo de aquisição da escrita. Elas não se limitam a marcas gráficas, mas indicam momentos em que a criança revisa e ajusta

suas hipóteses, especialmente diante de um fenômeno linguístico complexo como a nasalidade pós-vocálica. Ao analisar as rasuras, amplia-se a visão apresentada em estudos anteriores (ÁVILA, 2019), pois, para além da análise dos tipos de erro (orto)gráfico, observa-se a busca dos aprendizes por corrigir e aperfeiçoar suas produções, revelando uma postura ativa de reflexão sobre a escrita.

Além disso, a análise realizada aponta que fatores como a posição da nasalidade na palavra e a motivação para a rasura influenciam diretamente a forma como as crianças lidam com esse registro gráfico. Os achados reforçam a importância de propostas pedagógicas que contemplem a diversidade de contextos e valorizem os processos de revisão durante a aquisição da escrita e alfabetização. Assim, este estudo contribui para o entendimento do papel das rasuras na aprendizagem da escrita e abre espaço para novas investigações que explorem diferentes fenômenos linguísticos a partir dessa perspectiva.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ÁVILA, M. M. *A escrita inicial de crianças brasileiras, moçambicanas e portuguesas: um estudo sobre a representação da nasalidade fonológica*. 2019. 109f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Programa de Pós-Graduação em Letras, CLC, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019.

BISOL, L. Estudo sobre a nasalidade. In: ABAURRE, M. B. M. (Org.). *Gramática do Português Falado: novos estudos descritivos*. Campinas: Editora da Unicamp, 2002, v. VIII, p. 501-531.

CAMARA JR., J. M. *Estrutura da língua portuguesa*. 30ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

COSTA, J.; FREITAS, M. J. Sobre a representação das vogais nasais em Português Europeu: evidência dos dados da aquisição. In: HERNANDORENA, C. L. M. (Org.). *Aquisição de Língua Materna e de Língua Estrangeira. Aspectos fonético-fonológicos* / Hernandorena. Pelotas: EDUCAT, 2001.

MIRANDA, A.R.M. A grafia de estruturas silábicas complexas na escrita de crianças das séries iniciais. In: PINHO, S.Z. (Org.). *Formação de Educadores: o papel do educador e sua formação*. 1ed. São Paulo: Editora UNESP, 2009, v.1, p. 409-426.

MIRANDA, A. R. M. Aspectos da escrita espontânea e da sua relação com o conhecimento fonológico. In: LAMPRECHT, R. R. (Org.). *Aquisição da linguagem: estudos recentes no Brasil*. 1ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011, v. 1, p. 263-276.

MIRANDA, A. R. M.. Aquisição da linguagem: escrita e fonologia. In: LAZZAROTO-VOLCÃO C.; FREITAS, M.J. (org.). *Estudos em Fonética e Fonologia: coletânea em homenagem a Carmen Matzenauer*. Curitiba: CRV, 2018.

MIRANDA, A.R.M. Um estudo sobre a natureza dos erros (orto)gráficos produzidos por crianças dos anos iniciais. *Educ.rev.* [online]. 2020, vol.36. Epub Jan 31, 2020.

REINEHR, N. V.; COELHO, G. G.; RICHETTI, L. S.; PACHALSKI, L.; MIRANDA, A. R. M. Uma análise sobre as motivações para as rasuras encontradas em textos de escrita inicial. In.: XXXII Congresso de Iniciação Científica UFPel, 2023, Pelotas. *Linguística, Letras e Artes*, 2023.